

Do Glossário às Universidades: Considerações sobre Patologias Sociais e Vícios Institucionais

NICOLI PEREIRA PRESA¹;
JOVINO PIZZI³

¹Universidade Federal de Pelotas – nick.pereira.presa.2005@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – Jovino.pizzi@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Em um cenário de aprofundamento das desigualdades, normalização da violência e produção cotidiana de sofrimento social, emergem esforços acadêmicos e políticos para compreender tais dinâmicas a partir de abordagens críticas. As chamadas “patologias sociais”, vinculadas a autores da tradição da Teoria Crítica renovada (HONNETH, 2009), não são entendidas como desvios individuais, mas como expressões estruturais de contradições do capitalismo, do colonialismo e de formas persistentes de dominação. Nesse contexto, torna-se fundamental construir instrumentos conceituais que nomeiem, interpretem e resistam a múltiplas formas de sofrimento social. O Observatório Global de Patologias Sociais (OGPS), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), cumpre esse papel ao articular pesquisa, produção de dados e políticas públicas. Entre suas principais produções, destaca-se o *Glossário de Patologias Sociais* (2021), ferramenta teórico-metodológica que consolida uma linguagem comum entre pesquisadores, ativistas e agentes públicos.

O presente trabalho analisa as iniciativas do OGPS, seus referenciais teóricos e o papel do glossário como instrumento crítico de enfrentamento das patologias sociais. Também examina *Vícios Institucionais nas Universidades: uma forma de Patologia Social*, de Valéria Nunes (2025), que evidencia práticas como burocratização extrema e silenciamento no ensino superior, mostrando como essas dinâmicas impactam a saúde mental coletiva e a produção de saber. Ao compreender o instrumental teórico como ferramenta epistemológica e política, o Observatório articula contribuições das ciências sociais, da filosofia política e da psicologia crítica, evidenciando que as patologias não são disfunções isoladas, mas sintomas de incoerências estruturais do sistema capitalista (SAFATLE, 2006). Assim, sua atuação propõe identificar, interpretar e denunciar tais fenômenos, apontando possíveis alternativas frente aos sofrimentos que atravessam as sociedades contemporâneas.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho está vinculado às atividades do Observatório Global de Patologias Sociais (OGPS), que reúne uma esfera multidisciplinar com estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes cursos. Essa característica possibilita o diálogo entre campos diversos, como Educação, Filosofia, Ciências Sociais, Psicologia e Odontologia, entre outros, viabilizando uma abordagem crítica e transversal sobre as patologias sociais.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de análise documental e bibliográfica de duas produções do OGPS: o *Glossário de Patologias Sociais* (2021), realizando uma apuração no site Guaiaca da UFPel dos países e profissionais participantes da

produção do documento, bem como quantos acessos a ferramenta teve e quais foram os países visitantes, gerando Tabelas e Gráficos para simplificar a visualização dos resultados, e o artigo “*Vícios Institucionais nas Universidades: uma forma de Patologia Social*” (NUNES, 2025). Enquanto o glossário oferece um instrumental metodológico para identificar e conceituar diferentes expressões do sofrimento social, o artigo demonstra de forma mais reflexiva no contexto institucional, como as patologias se manifestam no cotidiano acadêmico. A comparação entre essas produções permitiu assimilar o referencial teórico juntamente com as aplicações práticas do trabalho desenvolvido pelo Observatório.

A condução metodológica baseia-se nos Fatores C+T, que orientam a prática coletiva do grupo do Observatório Global de Patologias Sociais (OGPS) em duas dimensões:

a) o “C” refere-se ao fazer coletivo, que envolve coparticipação, cooperação, colaboração, cordialidade e comunicação, assegurando a coautoria entre pesquisadores de diferentes áreas;

b) o “T” acrescenta a noção de transversalidade, permitindo que a investigação se desenvolva a partir da interconexão entre distintas áreas das Ciências Humanas, Sociais e da Saúde.

Essa combinação fortalece a prática transdisciplinar e solidária, potencializando o uso coletivo de instrumentos, o compartilhamento de conhecimentos, organização e gestão, favorecendo produções conjuntas e um retorno contínuo sobre os impactos acadêmicos e sociais. Dessa forma, esta metodologia não apenas sustenta a definição e a exploração crítica sobre patologias sociais, mas também reafirma a proposta do Observatório Global de Patologias Sociais (OGPS) de atuar como espaço de cooperação e transformação frente aos desafios contemporâneos

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados evidencia a amplitude da produção e da circulação do *Glossário de Patologias Sociais* (2021). Uma rede internacional com 23 autores, 13 instituições de ensino e pesquisa, bem como 8 países envolvidos na elaboração do glossário, o que confirma o caráter colaborativo e internacional da obra.

No que se refere ao alcance, as métricas de acesso ao longo de 2025 no site Guaiaca da UFPel indicam oscilações nas visualizações mensais, evidenciado na Tabela a seguir, significando a necessidade de buscar constantemente um material como referência na definição e descrição de patologias sociais:

TABELA 1.

TOTAL DE VISUALIZAÇÕES: 2.101

MÊS (2025)	VISUALIZAÇÕES
FEVEREIRO	20
MARÇO	31
ABRIL	42
MAIO	15
JUNHO	13
JULHO	17
AGOSTO	13

Fonte: autoria própria.

O Gráfico de distribuição por país aponta o Brasil como principal origem dos acessos, com uma porcentagem de 70%, seguido pelos EUA com 14%, China com 5%, Espanha com 4%, Chile com 3%, Argentina com 2%, e por fim, México, França, Ucrânia e Holanda, todos com 1%, revelando a inserção e interesse internacional do glossário.

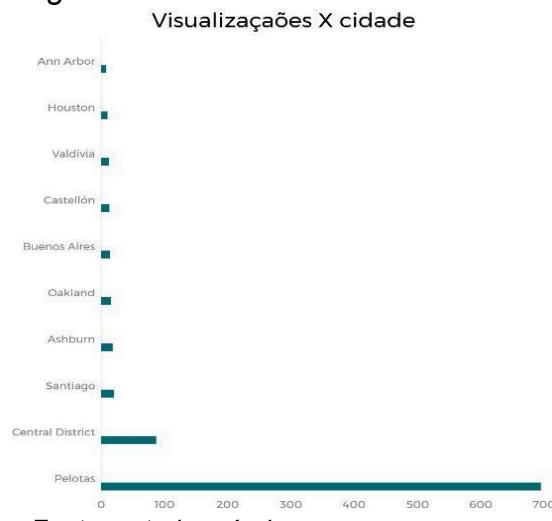
Imagen 4.



Fonte: autoria própria

Complementarmente, o Gráfico de distribuição por cidade permite identificar centros urbanos de maior concentração de acessos, com destaque para capitais e cidades universitárias, Pelotas liderando com 77% dos acessos, logo após vem Central District, Santiago, Ashburn, Oakland, Buenos Aires, Castellón, Valdivia, Houston e Ann Arbor dividindo os 23% restantes, o que reforça o vínculo da obra com comunidades acadêmicas e científicas.

Imagen 5.



Fonte: autoria própria.

Esses resultados (GUAIACA UFPEL, 2025) em conjunto, atestam a relevância acadêmica e social do glossário, bem como a demanda por um material didático que forneça informações acerca do conceito de patologias, de seu campo de abrangência e sua capacidade de fomentar diálogos interinstitucionais e transnacionais.

4. CONCLUSÕES

O *Glossário de Patologias Sociais* (2021), ao integrar categorias oriundas da tradição da Teoria Crítica e de sua atualização na terceira geração da Escola de Frankfurt (HONNETH, 2009), mostra que o material não apenas sistematiza conceitos, mas também amplia a capacidade de comunidades de identificar e enfrentar contradições estruturais vinculadas ao capitalismo e ao colonialismo (SAFATLE, 2006). Além disso, a comparação com o artigo “*Vícios Institucionais nas Universidades: uma forma de Patologia Social*” (NUNES, 2025) evidencia que tais patologias se materializam no cotidiano acadêmico, em práticas como a burocratização, que fragiliza a autonomia de docentes e estudantes; o silenciamento de vozes críticas, que restringe a pluralidade de ideias; a precarização das condições de trabalho e o produtivismo acadêmico, que transforma a pesquisa em mera exigência quantitativa (SGUSSARDI, 2009). Assim, a integração entre glossário e artigo permite compreender tanto os fundamentos teóricos quanto suas dinâmicas em rotinas institucionais, produzindo impactos sobre a saúde mental coletiva, as relações interpessoais e a qualidade da formação universitária.

Conclui-se, portanto, que a atuação do OGPS configura-se como uma prática metodológica e política que articula teoria e ação, ao mesmo tempo em que oferece um referencial crítico para interpretar e transformar realidades sociais atravessadas por desigualdades. Os resultados (GUAIACA UFPEL, 2025) apontam para a ampla difusão e utilização do *Glossário de Patologias Sociais* (2021) em âmbito nacional e internacional, o que reforça sua relevância acadêmica e impacto social. Reafirma-se a importância de iniciativas que unam pesquisa, extensão e engajamento público na construção de alternativas emancipatórias frente às patologias sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NUNES, V.F.; PIZZI, J. Vícios institucionais nas universidades: uma forma de patologia social. *Cadernos de Educação*, Pelotas, n. 69, e025014, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/27214>. Acesso em: 20 ago. 2025. Resumo de Evento

FRASER, N. **Escalas de justiça**. São Paulo: Cortez, 2008.

HONNETH, A. **Patologias da razão: história e atualidade da teoria crítica**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

PIZZI, J.; CENCI, M.S. (Orgs.). **Glossário de Patologias Sociais**. Pelotas: Editora UFPel, 2021. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/7723>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SAFATLE, V. **Cinismo e falácia da crítica**. São Paulo: Boitempo, 2006.

SGUSSARDI, V. **Pós-graduação e produtivismo acadêmico**. São Paulo: Xamã, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPel). **Guaiaca Repositório Digital**. Pelotas, 2025. Acessado em: 20 ago. 2025. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/>